AVEIRO, 6 DE SETEMBRO DE 1969 • ANO XV • N.º 774

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

SOBRE O DISTRITO DE AVEIRO

ELOQUÊNCIA DOS NÚMEROS

O «Primeiro de Janeiro» da pretérita segunda-feira, pela pena do seu ilustre correspondente local, publica circunstanciada estatística em que os números reflectem, com fidelidade incontroversa, a posição económica do Distrito de Aveiro, no confronto com os que, nesse domínio, lhe ficam em cotas mais próximas. Ao trazer também a estas colunas o precioso escrito — o que fazemos com a devida vénia — julgamos contribuir para o reforço duma útil consciencialização sobre problemas de indiscutível alcance.

Ignora-se geralmente — embora em certas oportunidades as entidades responsáveis não tenham deixado de pôr o facto em evidência, procurando tirar dele as ilações e consequências práticas que justifica — a real importância do distrito de Aveiro em relação aos demais.

É flagrante a distância a que se encontra dos de Lisboa e Porto, com um desenvolvimento que não é susceptível de comparações. Quanto aos restantes, se num ou noutro aspecto ultrapassam o de Aveiro, na generalidade, em qualquer cotejo, ficam mais ou menos aquém.

O distrito de Aveiro, em numerosos aspectos, ocupa lugar cimeiro entre os restantes, ressalvados os dois referidos.

Sabe-se que assim se verifica no número de veículos automóveis — para não falar em velocípedes, com ou sem motor — na intensidade de trânsito, no consumo de energia eléctrica, na densidade da população escolar e em diversos índices de desenvolvimento económico e social.

A demonstrar com flagrante característica esse elevado nível relativo, fornece o anuário estatístico oficial, no que concerne à cobrança dos principais impostos no ano de 1967, ùltimamente publicado, alguns expressivos e concludentes elementos.

Verifica-se ali que o montante da contribuição industrial cobrada, enquanto em Aveiro atingiu 71 650 contos, se cifrou em Setúbal em 61 192, em Braga em 41 557 e em Coimbra em 41 657 — sendo estes os distritos que imediatamente se lhe seguem e de que pela sua mais aproximada importância nos servem de termo de comparação.

No que respeita ao imposto profissional, Aveiro regista 22 554 contos, enquanto que, pela mesma ordem, sendo igualmente os que lhe sucedem, os outros três distri-

Continua na página três

REPORTAGEM e ILAÇÕES

BOMBEIROS em MESA-REDONDA

Há quatro dias, o Tenente Adelino Ferreira, Comandante dos Bombeiros aguedenses e Presidente da Mesa dos Encontros dos Comandos de Voluntários do Distrito de Aveiro, foi convocado para comparacer no quartel-sede dos Bombeiros da linda vila («Águeda-a-Linda») sob pretexto de que teria de assinar ali papéis que requeriam urgente seguimento. Um dos convocantes foi o Dr. Faria Gomes, Presidente da Direcção dos Bombeiros locais, distinto médico-dentista, que **anastesiou** com a «patranha» duma falsa razão-convocatória — os ditos papéis... — o nervo sensibilíssimo do mais **incisivo** cunho pessoal do Tenente Ferreira: a sua modéstia. E a verdade é que, quando o convocado entrou na sala onde deveria firmar o hipotético protocolo, abriu os olhos de espanto: sobre mesa coberta de alvíssima toalha rendada, em vez de tinta, «whisky»; em vez de papéis, variadas e finíssimas iguarias; e, à volta da mesa, directores e comandantes das corporações dos Bombeiros do Distrito. Depois, sem deixarem que o Tenente Ferreira se ressarcisse da surpresa, tomasse consciência do engodo e — quem sabe ?! — fugisse dali, o veterano Comandante de Anadia, Manuel Tavares dos Santos, o dinâmico Ajudante de Comando Ernesto Teixeira, aguedense de berço a servir dedicadamente e inteligentemente os Voluntários da Arrifana, o Presidente dos Bombeiros Novos de Aveiro, nesta qualidade e em representação das gerências dos Bombeiros do Distrito, a cuja Mesa de Encontros também preside disseram dos motivos daquele Encontro-extra, **traição** gizada, entre outros, pelos Comandantes Alegria, de Oliveira de Azeméis, e Neves, da Vila da Feira — **Alegria** que anda sempre na frente dos alegres e salutares e proficuos convívios de Bombeiros, **Neves** que sempre cobrem de nívea pureza, de naturalidade sem mancha, os caminhos árduos dum incompreendido voluntariado. Em suma: dois nomes ajustados. Pois então — ali foi dito — o escopo daquela mesa-redonda não era, afinal, dar papéis a assinar ao Tenente Adelino Ferreira; antes,

Continua na página três

Aveirenses de antanho

O «TROVEJANTE» DR. ELIAS

Vem aí Outubro — e Outubro, além do mais, sugere o reinício das actividades escolares. À Escola desta cidade do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário foi dado o nome do navegador João Afonso de Aveiro. **A Comissão Municipal de Cultura, por incumbência do Presidente do Município, a quem se pedira indicação duma individualidade para patrono da Escola local, sugeriu o nome do DR. ELIAS FERNANDES PEREIRA e justificou a sugestão. Não deixará, por certo, o Município de prestar condigna homenagem à memória do grande pedagogo — que a nossa homenagem aqui fica, como pórtico do ano escolar que se aproxima, na transcrição de uma passagem do parecer da Comissão Municipal de Cultura, fidelíssimo retrato do inesquecível aveirense.**

ELIAS FERNANDES PEREIRA *nasceu na freguesia da Glória da cidade de Aveiro em 17 de Março de 1840.*

Aos 23 anos, ao cabo de brilhantíssima carreira académica, concluiu a formatura na Escola Médica do Porto. Não haveria, porém, de ser a Medicina a sua profissão definitiva: um insucesso clínico, pelo qual Elias Pereira se julgou responsável, não obstante o zelo e competência que todos lhe reconheciam, levou-o a encerrar, de vez, o consultório — atitude escrupulosíssima que logo deu clara medida da sua compleição anímica: homem intransigente, cuja inflexibilidade começava no julgamento de si próprio. E assim se aniquilou o médico no homem que haveria de engrandecer-se como professor.

Da pena austera do Dr. José Pereira Tavares são as seguintes palavras, vindas a lume na «Labor» (ano I, n.º 3, Julho de 1926, pág. 220 e sgts.), entre tarjas de luto pela morte, então recente, do professor Dr. Elias Fernandes Pereira:

/.../ Abandonando o exercício da clínica, dedicou-se exclusivamente ao ensino. Dos livros de posse do Liceu de Aveiro consta que entrou na regência das cadeiras de «Matemática Elementar, Princípios de Química e Física e Introdução à História Natural» no dia 24 de Julho de 1865.

«Exerceu o ensino quase ininterruptamente até Março de 1921, ou seja durante cinquenta e seis anos.

«Foi também secretário do Liceu, lugar de que tomou posse no dia 11 de Dezembro de 1889 e que ocupou até 12 de Outubro de 1920 — durante quase trinta e um anos.

«Escreveu várias obras didácticas: um «Guia dos Exames de Admissão», *que abrangia noções de todas as disciplinas de que constavam esses exames; uma* «Aritmética e Geometria», *uma «Aritmética dos Liceus» (1.º e 2.º cl.), aprovadas oficialmente, aquela para o ensino das Escolas Normais Primárias, esta para o ensino liceal, segundo os últimos programas; etc.*

«Eis o curriculum vitæ do venerando mestre que a morte arrebatou na idade, já assaz adiantada, de 86 anos, no dia 5 de Abril de 1926.

«O Dr. Elias Fernandes Pereira ocupou no Liceu de Aveiro um lugar inconfundível. Sabedor e exigentíssimo, o seu nome era conhecido em todo o país, mormente nas cidades do Norte, em cujos liceus muitas vezes foi visto a interrogar, nesses júris das comissões, espectro tremendo dos rapazes

Continua na página três

BALADA DE PAZ

As calmas águas do lago retratavam as árvores ali defronte !
AMEI AS ÁGUAS DO LAGO !

O Sol escondia-se atrás dos montes !
AMEI O POR-do-SOL !

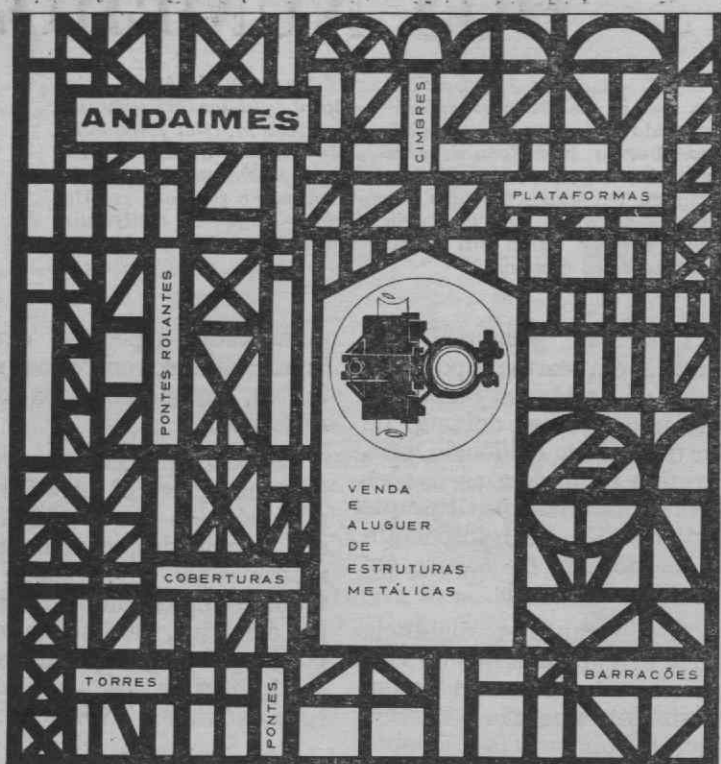
Os passaritos chilreavam nos ninhos !
AMEI OS PASSARITOS !

As árvores balouçavam ao sabor da brisa fresca !
AMEI AS ÁRVORES !

Um cisne branco sacudia as asas na margem !
AMEI O CISNE BRANCO !

Ela passou, linda, apressada !
AMEI-A !

Ouvi o som dos canhões distante !
DETESTEI A GUERRA !

JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA ALVES MOREIRA

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Faz-se público que, no dia 23 de Setembro de 1969, pelas 16 horas, na sede desta Federação, — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º, em Lisboa, se procederá à abertura de propostas para arrematação da empreitada para a execução dos trabalhos de beneficiação e adaptação das instalações do Posto Clínico n.º 42 (Espinho).

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos encontram-se patentes todos os dias úteis na sede desta Federação, em Lisboa; no Posto Clínico n.º 42, situado, em Espinho, na Rua 31, tornejando para a Rua 14, e na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, sita na mesma cidade, à Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110.

O depósito provisório, de *Esc. 38 839$00*, é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações até às 17 horas do dia da véspera do concurso, mediante guia, podendo ser substituído por garantia bancária.

O Depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

As propostas, nas condições do programa do concurso, deverão ser enviadas *pelo correio, sob registo,* ao presidente da comissão do concurso para a empreitada de obras de beneficiação e adaptação do Posto Clínico n.º 42 (Espinho), sem qualquer outra indicação, por forma a serem recebidas na sede da Federação até à hora anunciada para a realização do concurso.

Lisboa, 20 de Agosto de 1969

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XV — 6-9-1969 — N.º 774

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis faço saber que a MOBIL OIL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de Gasolina e Gasóleo com a capacidade aproximada de 30 000 litros, sita na Rua N.º 15 — Espinho, freguesia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 28 de Agosto de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XV — 6-9-1969 — N.º 774

O «trovejante» Dr. Elias

Continuação da primeira página

de então. Por onde ele passava as reprovações contavam-se às dezenas.

«Como era exigente, foi mal visto, foi odiado. Não o poupou a calúnia. Indiferente a tudo e trilhando o caminho direito que traçara, nunca foi visto trepidar: reprovava implacável e inexoràvelmente os cábulas e os incompetentes, ainda que as suas vítimas pertencessem a famílias das suas relações.

«Teve sempre a preocupação da justiça. Enquanto fomos seu aluno, nunca observámos que uma nota injusta fosse por ele lançada na pauta. Fazendo serviço ao lado dele, como colega, durante uns cinco anos, sempre notámos o escrúpulo com que ele classificava, de forma a não prejudicar quem quer que fosse. Os seus detractores diziam que era mau professor, injusto, mesmo venal, precisamente porque... passuía as qualidades contrárias.

«Triste, inglório destino dos que trabalham e dos que cumprem honradamente os seus deveres, nesta Pátria em que a preguiça, o desmazelo e a incúria assentaram arraiais! /.../

«Para justificar as reprovações e a falta de aproveitamento de inúmeros estudantes, inventou-se que as suas aulas eram cursos de charadas e enigmas, com que o professor muito de propósito desnorteava os pobres rapazes...

«Ora a verdade é que o Dr. Elias Pereira era já um professor moderno no meio duma sociedade que o não compreendia. Está aqui. precisamente, o seu melhor elogio de mestre. Esse aveirense, dos mais ilustres dos últimos tempos, era um professor moderno numa sociedade antiga e rotineira. E era único. Na época em que em toda a parte se obrigavam os alunos a decorar os compêndios; em que os exames consistiam em perguntas e respostas já feitas, este professor transmitia os conhecimentos por um processo muito diferente: dirigia-se constantemente à inteligência do aluno. Ninguém que reproduzisse servilmente e mecânicamente os textos poderia satisfazê-lo.

«As suas aulas, sempre animadas, sempre vivas e pitorescas, eram um ginásio do espírito, diante do qual haviam de cair, impotentes, os estudantes videirinhos e os menos inteligentes.

«E porque foi um grande Mestre é que o seu funeral, realizado no dia seguinte ao da morte, constituiu uma modesta mas tocante homenagem de antigos alunos seus; por ter sido um funcionário exemplar é que o seu retrato foi colocado na secretaria do Liceu, a lembrar aos vindouros que ali ensinou durante cinquenta e seis anos um homem que teve um inexcedível amor à sua profissão; porque foi uma autêntica glória do professorado liceal é que a Labor *lhe presta neste lugar o preito da sua admiração e da sua saudade.»*

As autorizadas palavras do Dr. José Pereira Tavares focam magistralmente o professor Elias Fernandes Pereira. E quem conheça a parcimónia laudatória do biógrafo julgará da fidelidade do retrato; e, pelo retrato, calculará a dimensão de quem, ao longo de 56 anos de ensino, em 86 de profícua existência, ganhou jus a que dele pudesse dizer-se que foi «venerando mestre», «grande Mestre», «sabedor», «moderno no meio duma sociedade que o não compreendia», «funcionário exemplar», «de inexcedível amor à sua profissão», «autêntica glória do ensino liceal» — «aveirense dos mais ilustres dos últimos tempos».

Mas o Dr. Elias Pereira era, também, «exigentíssimo» — dí-lo ainda Pereira Tavares; acentua, todavia, que Elias Pereira, cujas aulas, «sempre animadas, sempre vivas e pitorescas, eram um ginásio do espírito», «classificava de forma a não prejudicar quem quer que fosse»; e sublinha que, como aluno e como colega, jamais observou que por ele «fosse lançada na pauta uma nota injusta» — porque, sendo homem de sumo «escrúpulo», sempre «teve a preocupação da justiça».

E o saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro D. João Evangelista — que possuía, como raros, o dom inefável de ler claro na alma human —, referindo um exame em que fora examinando, escreveu assim: «A mesa era presidida por esse trovejante Elias Pereira, manso Júpiter afinal, cujos dardos pareciam terríveis, esmagadores, mas se quebravam inofensivamente ao tocar na fronte do fulminado. O luxo destes homens é dar a ideia do furacão, quando no fundo eles são a aragem leve, eles têm a doçura da brisa». (Cf. Correio do Vouga, *n.º 1 081, de 9-XII-1950, e* Aveiro, suas Gentes, suas Terras e Costumes, *Ed. da Junta Distrital, pág. 53).*

Nos começos de 1866, entrou na Edilidade aveirense um jovem vereador; chamava-se ELIAS FERNANDES PEREIRA e contava então 26 anos de idade e apenas alguns meses de docência liceal.

Não obstante a sua juventude, era já — como recorda o distinto aveirógrafo Eduardo Cerqueira (cf. Litoral, *n.º 89, de 16-VI-1956) — um homem «com ideias próprias e esclarecidas, disposto a pôr ao serviço da sua terra, e na colaboração com o prestimoso presidente da Municipalidade, a sua inteligência e os seus operantes esforços /.../».*

E o mesmo probo historiógrafo continua:

«Já noutro ensejo pude salientar a sua acção de vereador, quer regulamentando, criteriosamente e meticulosamente, a velha Feira de Março, *ou procedendo à revisão e modernização das posturas, quer, com aspectos precursores, estabelecendo pensões para os bombeiros voluntários, temporária ou permanentemente incapacitados para o trabalho, em consequência de desastres ocorridos no exercício da sua humanitária e audaciosa missão.*

«Pois precisamente ao vereador Dr. Elias Pereira se ficou devendo, em Fevereiro de 1867, a proposta de uma escola industrial nocturna na nossa terra.

«Relevando a necessidade de se dar às artes do Concelho o desenvolvimento de que careciam, e que bem longe estavam de ter, — *segundo textualmente se escreveu na acta de 14* —, propôs que a Câmara, a expensas suas, abrisse uma escola industrial nocturna, acessível a todas as classes, tendo por fim habilitar nas noções científicas, que mais estrita ligação tenham com aqueles objectivos. *A proposta foi aprovada e o seu autor, depois de elucidar a edilidade sobre a maneira de a efectivar, foi encarregado de redigir uma petição às instâncias superiores para ser cedida, para o efeito, uma parte do liceu.*

«Exactamente um mês depois, havendo sido atendida esta solicitação da municipalidade, o mesmo vereador apresentou para ser discutido — e, ao fim, integralmente aprovado — o regulamento da nova escola /.../, extenso documento que se alarga por nove capítulos.

«/.../ A Câmara convidou em seguida o citado Elias Fernandes Pereira para a regência da quarta e quinta cadeiras *(Aritmética e Geometria Plana; e Química e Física Industriais)*, em curso bienal, o que este último aceitou oferecendo os seus serviços gratuitamente enquanto fosse vereador.»

Ora, sendo certo que esta escola camarária teve a efémera duração de um ano lectivo — por míngua financeira do Município ou, talvez principalmente, por motivos de ocasional política, de todo estranhos à vontade e a culpas do moço vereador —, nem por isso a iniciativa de Elias Pereira deixou de ser oportuníssima e precursora *experiência, fermento a excitar a definitiva solução que haveria de concretizar-se 26 anos depois em superiores cotas oficiais. E foi por isso que, ainda há pouco, na sessão solene comemorativa das «Bodas de Diamante» da Escola Técnica de Aveiro, o vasto auditório, muito espontânea e significativamente, glorificou, em caloroso aplauso, o nome, ali evocado pelo orador, de Elias Fernandes Pereira.*

Bombeiros em mesa-redonda

Continuação da primeira página

e só, dar-lhe mensagem, em nobre pergaminho dentro de rubro envoltório — cor das chamas dos fogos e da chama do fogo sentimental de todos os bombeiros do Distrito —, assinada pelas suas Direcções e Comandos, em que se afirma a gratidão ao homem e o apreço pelo homem despretencioso, disciplinado--disciplinador, devotado, calmo, aglutinante, operoso, cuja acção, em boa hora, foi alargada dum comando local ao comando mais lato dos problemas de comandos dos Bombeiros do Distrito, hoje uma vasta corporação, una e unida, apenas com quartéis localizados onde se ergueram e continuam por inicial radicação e conveniência dos povos. E sucedeu que, quando falou o Dr. Faria Gomes — um dos colaborantes naquela **traição** ao Tenente Ferreira —, já ele também fora envolvido na mesma chama de gratidão e estima, **contra-fogo** ali lançado e que igualmente o **vitimou.** Aliás, ambos esses homens abnegados tinham ouvido justas e autorizadas palavras de louvor do Governador Civil de Aveiro, corroboradas pelo Presidente do Conselho — precisamente naquela mesma sala, onde, poucos dias antes, se procedera a liminares estudos sobre os prejuízos do incêndio florestal nas encostas aguedenses do Caramulo, sinistro em que tão meritórios foram os esforços do Comandante e do Presidente dos Bombeiros de Águeda.

O Tenente Ferreira, no seu agradecimento, disse que fora **enganado, atraiçoado;** que só como reunião amiga daquela reunião se colhera proveito. E perguntou, com naturalidade, confundido, quase molestado com a surpresa: — «Pois que tenho eu feito mais do que cumprir com os deveres e de acordo com as responsabilidades que assumi ao aceitar um comando de Bombeiros e a presidência da Mesa dos Encontros dos Comandos ?!»

Deste acontecimento, de que a grande Imprensa e demais meios de informação não deram conta — porque nem sequer dele prèviamente se lhes deu conta, nascido que foi de espontânea improvisação — aqui fica a REPORTAGEM nesta apagada folha aveirense.

Mas da singela reportagem podem tirar-se transcendentes ILAÇÕES: o espanto que o Tenente Ferreira manifestou com tanta sinceridade — via-se-lhe no rosto o que lhe ia na alma — pela homenagem a quem, como ele, se tem limitado a **cumprir deveres,** denota a sua pessoal ignorância e admirável inconsciência do valor que hoje assume o **cumprimento de deveres voluntàriamente tomados** a bem duma sociedade feita de homens **apenas** e sistemàticamente reivindicantes de **direitos;** e que não hesitam em antecipar ou acompanhar as reivindicações com greves, «coktails» Molotov, sangue!

Ora ide por esses quartéis de Bombeiros do País tentar persuadir criaturas, humildes e ignoradas, que voluntàriamente sempre e logo acorrem ao primeiro silvo dramático da sereia, de que a sua abnegação é heróica: cada uma dessas criaturas será um Tenente Ferreira no espanto pela **surpresa** que lhe causa a afirmação, criaturas apenas certas de que não merece louros, nem aplauso, nem gratidão o cumprimento, «muito natural», de **deveres** voluntàriamente tomados e de responsabilidades voluntàriamente aceites; dizei-lhes que a paga do seu risco permanente poderá ser-lhes um epitáfio negro sobre uma campa rasa — e eles não compreenderão os vossos receios, porque o medo e os interesses lhes estão sepultados sob os **deveres** ínsitos num voluntário juramento.

Por isso é que o preito tributado por Bombeiros ao Bombeiro Tenente Ferreira tem um significado muito especial: parte de homens que se situam em nível de valoração muito elevado — para quem o cumprimento do dever é coisa banal; mas que no preiteado reconhecem a consubstanciação óptima daquela única desejável chefia, que é a exemplar paternalidade de quem toma a dianteira no sacrifício e no sacrifício põe todos os merecimentos de coração e espírito — guião salutífero de todos os ignorados sacrifícios.

Outras ILAÇÕES há a tirar — o que a seu tempo se fará — desta REPORTAGEM; que, afinal, mau grado nosso, por agora, só em reportagem ficou.

Eloquência dos Números

Continuação da primeira página

tos figuram com 16 262, 12 369 e 10 966.

No imposto de capitais, tanto na secção A como na B, Aveiro encontra-se também à cabeça, com, respectivamente, 3 778 e 15 722 contos, enquanto Braga acusa 2 229 e 8 158, Coimbra 1 319 e 7 872, e Setúbal 2 494 e 7 468. O mesmo se verifica no imposto complementar, em que Aveiro ocupa a primeira posição no mesmo quarteto distrital (21 100 contos), seguido de Setúbal (16 003), Coimbra (14 532) e Braga (11 956).

O mesmo se passa com os impostos de camionagem e de trânsito: Aveiro ascende a 38 982 e 1 447 contos; vêm sucessivamente Setúbal, com 36 580 e 566; Braga com 23 731 e 507; e Coimbra, com 22 261 e 901.

Entre as quatro, todavia, na contribuição predial, aliás, compreensìvelmente, já que em especial as capitais de distrito respectivas constituem núcleos populacionais consideràvelmente superiores, Aveiro ocupa um mais modesto terceiro lugar entre os tomados para termo de comparação e, repetimos, são os de maior expressão no conjunto nacional (30 138 contos). A primeira desta rubrica cabe a Setúbal (40 824), sucedendo-lhe Coimbra (34 907), enquanto Braga acusa 28 197.

No imposto de selo leva-lhe a palma Coimbra (47 577 contra 46 685), o que só por si a Universidade quase inteiramente justificará. A seu turno, Setúbal e Braga figuram com 42 474 e 46 685.

É o último dos quatro, o distrito de Aveiro (14 711 contos) no imposto sucessório, em que Coimbra (17 772) toma também a cabeça, seguindo-lhe na esteira Braga (17 528) e Setúbal (16 420). Este último, na cobrança de sisas, ultrapassa todos os demais mencionados, com 34 726 contos, sendo depois Braga, (22 298), Aveiro (20 659) e Coimbra (16 399).

Onde Aveiro toma, todavia, mais francamente a dianteira (149 038), somando mais do que os dois imediatos distritos reunidos — Braga, 73 544, e Coimbra, 69 646 — é no mais vultoso de todos, o imposto de transacções, Setúbal figura apenas — e um tanto surpreendentemente — com 42 535.

A importância do distrito de Aveiro, na comparação efectuada através dos números citados, ressalta com grande evidência.

Bem sabemos que as somas cobradas em cada um dos distritos entram no bolo comum da Nação e que dos mais ricos — sem contar com as despesas gerais do Estado — se reparte pelos mais pobres. Mas, em boa verdade, no repartir ter-se-á efectuado sempre uma restituição equitativa, em que entre em qualquer factor proporcional a contribuição de Aveiro? Ter-se-á atentado sempre no que o distrito de Aveiro representa e merece? Não se procederá, por vezes, valorizando aparências e motivos de prestígio que não correspondem às efectivas realidades?

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CAPELÃES MILITARES

Vai ser nomeado capelão militar — função para que voluntàriamente se candidatou, correspondendo ao apelo da Diocese — o Rev.º P.º Mário de Oliveira Nunes, pároco de Oliveirinha do Bairro. Interinamente, esta função foi assumida pelo Rev.º P.º Manuel Marques Dias, pároco de S. Lourenço do Bairro.

NATIVOS ANGOLANOS DE VISITA A AVEIRO

Na companhia do sr. António Jacinto de Lima, funcionário da Agência Geral do Ultramar, visitaram Aveiro três nativos de Angola, galardoados com o «Prémio Governador Geral» daquela Província, por acção relevante na luta contra o terrorismo.

Conjuntamente, veio ainda um antigo combatente da Grande Guerra, há mais de meio século fixado em Quelimane e que se deslocou à Metrópole por iniciativa da Presidência da República.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES

Com a presença de noventa inscritos, iniciou-se, no Liceu de Aveiro, um Curso de Aperfeiçoamento para professores do Ensino Primário que leccionam a 5.ª e 6.ª classes.

O aludido curso termina no fim de Setembro.

CONCURSO DE MONTRAS

Por motivo da realização, nesta cidade, nos dias 26 e 27, do II Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio, o Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro leva a efeito, entre 20 e 28 do corrente, um Concurso de Montras.

As inscrições são gratuitas e devem efectuar-se até ao dia 15, mediante o preenchimento de um boletim fornecido pelo Grémio do Comércio.

Haverá, no certame, duas categorias — «Arte e Bom Gosto» e «Sentido Comercial». Os quatro melhores classificados, em cada categoria, receberão taças; e aos restantes concorrentes serão atribuídos objectos de arte e menções honrosas.

QUEM PERDEU?

● Encontra-se depositado no Comando da Secção da Guarda Nacional Republicana de Aveiro — e será entregue ali a quem provar que o mesmo lhe pertence — um aparelho de rádio portátil, marca *Philips*, que foi encontrado em localidade próxima de Aveiro.

● Durante o mês de Agosto, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem.

— um par de calções de banho; um par de sandálias; várias peças de vestuário; um porta-chaves; um isqueiro; uma esferográfica; um par de calças e uma camisa de nylon; um porta-moedas em prata; uma chave; um porta-moedas em plástico com dinheiro; e uma carteira em plástico com dinheiro.

COOPERATIVA REGIONAL DE MADEIRAS

No próximo dia 13, pelas 15 horas, os proprietários florestais que desejam organizar a Cooperativa Regional de Madeiras vão efectuar uma reunião no C. E. F. A. S., em Águeda, para serem discutidos e aprovados os Estatutos daquela associação.

Podem assistir todos os proprietários, inscritos ou não na Cooperativa.

RENDIMENTO DA LOTA

No mês de Agosto, o rendimento da Lota de Aveiro cifrou-se em 2 471 487$00, resultado da venda de 539 305 kgs. de peixe de várias espécies.

As traineiras apuraram 1 416 021$00; os arrastões conseguiram 1 039 639$00; e a pesca artesanal teve o apuro de 15 827$00.

Notabilizou-se a traineira «Pedrito», com o montante de 447 170$00 nas suas vendas.

NOVO DIRECTOR TÉCNICO DA FRAPIL

INICIOU, na semana finda, as suas funções de Director Técnico da FRAPIL o sr. Eng.º Mário de Sousa Paiva.

O sr. Eng.º Sousa Paiva partirá dentro de dias, para Inglaterra, a fim de frequentar um estágio numa fábrica de alternadores a que a FRAPIL se encontra ligada.

Acompanham-no, nesta digressão, os srs. Manuel Simões Gamelas e António Nobre Machado, respectivamente Chefe de Produção e Chefe da Secção Mecânica da referida empresa.

«A COPA» DE AVEIRO?

A «FRAPIL» EXPÕE NO ESTRANGEIRO

Realiza-se no próximo mês de Novembro, em Lima, no Perú, a mais importante Exposição da América Latina, a Feira Internacional do Pacífico.

Organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação, será ali apresentado um Pavilhão Português onde estarão presentes variados produtos e equipamentos nacionais.

Entre as firmas expositoras estará a progressiva empresa aveirense FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, SARL, que irá apresentar alguns dos seus mais recentes produtos, nomeadamente máquinas de soldadura eléctrica, transformadores e aparelhos de medida.

CORPOS GERENTES DA CASA DOS PESCADORES

As eleições dos corpos gerentes da Casa dos Pescadores, para o quadriénio de 1969-1973, tiveram o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente: António Alves Júnior. Secretários: Octávio Santos e António dos Santos Leigo.

Direcção — Vogais efectivos: Joaquim Maria Galante e Manuel da Silva Peixe. Vogais suplentes: Adelino Vieira e João Vieira.

É Presidente nato da Direcção o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Afonso Garrido Borges.

CURSOS DE LÍNGUAS NO CONSERVATÓRIO

Começam a funcionar, no próximo mês de Outubro, no novo edifício do Conservatório Regional de Aveiro, os cursos dos Institutos de Línguas (Francês, Inglês e Alemão).

A partir desta data as inscrições para estes cursos passam a ser feitas na Secretaria do Conservatório que já se encontra instalada no novo edifício, e não na secretaria do Liceu, como era costume.

Precisa-se

Farmacêutico/a, para direcção técnica duma Farmácia no Distrito de Aveiro.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 144.

CLUBE DOS GALITOS
CONVITE

O Ilustre Presidente do Conselho de Administração do *Conservatório Regional de Aveiro* endereçou um amabilíssimo convite aos dirigentes, praticantes e associados deste Clube e respectivas famílias, para visitarem as novas instalações daquele prestigioso estabelecimento de ensino, *hoje, sábado, dia 6 de Setembro, pelas 16 horas.*

Assim, a todos transmitimos o convite em referência, certos de que o mesmo será correspondido, não apenas pela gentileza que ele revela, mas ainda pelo interesse de que se reveste o conhecimento, directo e em pormenor, de uma das mais válidas e importantes obras ùltimamente realizadas na Cidade.

A DIRECÇÃO

CINEMA — NOTÍCIAS

É no próximo domingo que o *Avenida* vai exibir o célebre filme «*QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF ?*»; só *há pouco* autorizada a sua apresentação em Portugal, vai ser exibido na versão integral. Transcreve-se o que disse o crítico do «Diário de Notícias» quando da estreia:

«*ELIZABETH TAYLOR* tem nesta sua «Martha» uma criação espantosa de versatilidade — para além de todos os sensacionalismos que rodeiam o seu nome, fica a «verdade» da sua criação, só possível a uma artista de raça, e *RICHARD BURTON* acompanha-a, sustem-lhe os voos e os rasgos dramáticos, e com toda a sua grande categoria de comediante ilustre dá toda a gama da complexidade formativa do seu professor de história e novelista frustrado. Este um dos casais do filme ao qual o outro, constituído por *SANDY DENNIS* e *GEORGE SEGAL* — dois artistas moldados para as figuras que criam —, dá participação constante, activa e relevante no mais elevado grau de dramatismo.

Na esteira da extraordinária lição de representar que «Liz» Taylor e Burton dão de princípio a fim da película, navegam síncronos os dois restantes intérpretes: um êxito para os quatro artistas.

Aplausos premiaram «Quem tem medo de Virgínia Woolf» — válvula de escape de tensão represada e testemunho de agrado e aceitação — filme que marca momento alto da programação do São Luiz e do Alvalade e se revelou como obra válida do cinema».

QUINTA

— ou Quintinha, compra-se na região de Pessegueiro do Vouga ou arredores.

Resposta para o Hotel Arcada, Aveiro.

CONSUL

— a gasóleo, motor e caixa MERCEDES, vende-se, em bom estado e preço.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 148.

Câmara [...] Aveiro
Con[...]ria

Nos t[...] disposto no art.º 29[...]go Administrativo [...] fins consignados [...] parte do § 3.º do [...]igo, convoco o C[...]Municipal para a se[...]ria a realizar no [...] corrente mês de S[...] pelas 10 horas, co[...]te ordem do dia:

a) — [...]er sobre [...] Activida[...]ara para [...]utir e vo[...]s do Or[...]

b) — [...] de di[...]iberações [...]

Paços [...]elho de Aveiro, 3 [...]o de 1969

O Pr[...]mara,
Artu[...]reira

Litoral — Ano [...]69 — N.º 774

Empreg[...] Balcão ou [...]m

— oferece [...]uita prática de t[...]ifícios e confecções

Respos[...] Redacção, ao n.º 146.

Fábrica [...] de Nariz

Vende[...]motivo de falta de s[...]a de 50 % do Capit[...] empresa. Quem pr[...]eve dirigir-se a [...]ieira Matias, em [...]eiro.

Oferec[...]ntias bastantes, p[...]r-se o pagamento.

CÂNDIDO TELES

Mais um êxito do já consagrado pintor ilhavense, desta feita o «Primer Accessit» no *VII Salão Militar* de Cádis, certame tradicionalmente importante, agora aberto também a artistas de exércitos estrangeiros.

Cândido Teles concorreu na imprescindível qualidade de militar — é Tenente-Coronel e Chefe do Estado-Maior do Quartel General da 3.ª Região — credenciado, essencialmente, pelos seus merecimentos artísticos.

Levou ali três monotipias, de feição abstracta, estágio actual da sua evolução estética.

O país vizinho está também a fixar o nome de Cândido Teles: ainda em Maio-Junho deste ano, o insigne pintor colheu ali invejável galardão — como oportunamente referimos — na *II Bienal Internacional do Desporto nas Belas Artes,* acontecimento madrileno de assinalada relevância.

FUNCIONALISMO JUDICIAL

Foi recentemente nomeado Escrivão de Direito e colocado na Comarca de Povoação, nos Açores, o sr. António José Robalo de Almeida, durante largos anos zeloso e competente funcionário no Tribunal Judicial de Aveiro.

No último sábado, um grupo de amigos do sr. Robalo de Almeida prestou-lhe expressiva homenagem de despedida, no decurso de um almoço realizado no Hotel Imperial.

CONCURSO «À PROCURA DE UM ÍDOLO»

No domingo, no festival de encerramento das «Verbenas de Aveiro», o recinto do Rossio esteve com a lotação pràticamente esgotada. O espectáculo incluia a actuação do artista brasileiro Badaró e as finais do «Concurso «À Procura de um Ídolo» — que concitaram a presença e o interesse de largas centenas de espectadores.

Após a apresentação dos concorrentes, o júri forneceu as seguintes classificações:

MASCULINA — 1.º — Nelson Maia, «Chorona». 2.º — Albino Delfim, «Cacilheiro». 3.º — Zé Milagres, «Cochicho». 4.º — Armando Fartura, «Estou só». 5.º — Carlos Alberto, «Espanhola». 6.º — César Santos, «Digan lo que Digan». 7.º — Luís Garcez, «Vejam bem». 8.º — José Ricardo, «Tricana bela». 9.º — António Garcez, «Trova». 10.º — Francisco Coelho, «Farol de Nevoeiro». 11.º — João Amaral, «Ai eu também».

FEMININA — 1.ª — Maria Juvelina, «Tarde triste no Campo Pequeno». 2.ª — Maria Odete, «Toré». 3.ª — Otília Lopes, «Loucura». 4.ª — Natália Nascimento, «Marcha de Lisboa». 5.ª — Maria Alice, «La Piodja». 6.ª — Maria Helena, «Desfolhada». 7.ª — Aurora Rosete, «Esperando você». 8.ª — Maria Teresa, «Lá, lá, lá». 9.ª — Maria do Céu, «Desfolhada». 10.ª — Maria Rosa, «Autocarro do Amor». 11.ª — Maria da Apresentação, «Rosa do Mar».

No concurso de popularidade, os resultados da votação feita pelos espectadores foram os que a seguir indicamos:

1.º — Nelson Maia, 851. 2.º — Zé Milagres, 334. 3.º — Maria Helena, 100. 4.º — Armando Fartura, 84. 5.º — António Garcez, 76. 6.ºs — Maria Juvelina e Maria Odete, 63. 8.º — Maria Alice, 53. 9.º — José Ricardo, 32. 10.º — Albino Delfim, 31. 11.º — Francisco Coelho, 17. 12.ºs — Natália Nascimento e Carlos Alberto, 16. 14.º — Olívia Lopes, 15. 15.º — Maria Rosa, 12. 16.º — Aurora Rosete, 11. 17.ºs — Maria da Apresentação e Luís Garcez, 9. 19.ºs — César Santos e João Manuel, 8. 21.º — Maria do Céu, 6. 22.º — Maria Teresa, 4.

SESSÃO DE CINEMA NO BEIRA-MAR

Em organização do Pelouro Cultural do Sport Clube Beira-Mar, realiza-se na próxima sexta-feira, 12 do corrente, pelas 22 horas, no salão da sede da popular colectividade, uma sessão de cinema — com entrada livre para os sócios e suas famílias.

Será projectada uma longa metragem, cedida pela Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, sobre a primeira e histórica viagem à Lua.

XIII REUNIÃO DOS ESTUDANTES DA BAIRRADA

Está marcada para hoje, no Troviscal, a XIII Reunião dos Estudantes da Bairrada, que decorrerá de acordo com o seguinte programa:

9 horas — Concentração, no Largo da Igreja, e pequena confraternização, na Assembleia Troviscalense.

10 horas — Missa, celebrada na igreja paroquial.

11 horas — Colóquio sobre o tema «A Contestação da Juventude e o Papel do Estudante na Sociedade Actual», apresentado por Manuel Fontes Ferreira, na Assembleia Troviscalense.

12 horas — Troca de impressões sobre o tema.

13 horas — Almoço de confraternização, ao ar livre, no eucaliptal da Fonte Nova.

15 horas — Discussão do tema e dos pontos fornecidos pelo inquérito, na Assembleia Troviscalense; e escolha do local para a próxima reunião.

18 horas — Tarde recreativa.

20 horas — Encerramento.

MENINOS

— do Liceu ou Escola, recebem-se 2 em casa particular Informa pelo telef. 24100.

cartões de Visita

DE VIAGEM

O sr. Eng.º Armando Teixeira Carneiro, Administrador Director-Geral da Frapil, *partiu ontem para Zurique, onde assistirá a uma das reuniões regulares do grupo industrial suiço «Oerlikon», a que a* Frapil *se encontra ligada por licenças de fabrico.*

Posteriormente, visitará várias fábricas na Alemanha e, em Essen, a Exposição Internacional de Soldadura, como elemento representativo do Instituto Português de Soldadura.

NASCIMENTO

No dia 26 do mês transacto, nasceu, no Hospital de Santa Joana, o segundo filhinho ao casal da sr.ª prof.ª D. Rosa Cesaltina Azevedo Cerqueira e do sr. António Barreto Cerqueira.

Ao menino vai ser dado o nome de Mário Miguel.

DR. VAZ CRAVEIRO

Encontra-se em Vidago, em gozo de merecido descanso, o Dr. Eduardo Vaz Craveiro, distinto médico e Subdelegado de Saúde em Ílhavo, nosso dedicado e apreciado colaborador.

FALECERAM:

JOAQUIM BARBUDO MOUTINHO

Na madrugada de domingo, 31 do mês transacto, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Barbudo Moutinho, que, desde Outubro do ano passado, não mais pôde abandonar o leito.

Não sendo de Aveiro, aqui se radicara há muito tempo e aqui casou, tendo conquistado, por suas virtudes e qualidades, a estima e consideração de quantos o conheciam.

O saudoso extinto, que contava 72 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Ana Borrego Moutinho; era pai das sr.as D. Maria de Lourdes, D. Maria Luisa Moutinho e do sr. Major Fausto de Almeida Moutinho; sogro do sr. Amadeu Estêvão dos Santos; irmão da sr.ª D. Irene e do sr. Alberto Moutinho; e cunhado dos srs. António Maria Borrego e José Borrego, aquele sócio-gerente de «A Lusitânia» e o último empregado na Administração do *Litoral*, e, ainda, dos srs. António Ramires e Francisco da Rocha Bastos.

Menino JORGE AUGUSTO

Fora atacado de enterite gástrica — tal como seu irmão gémeo, este, felizmente, livre de perigo — o menino Jorge Augusto, filho da sr.ª D. Maria José Matos Florentino e de seu marido, o sr. Fernando Tavares Marques.

O Jorge Augusto, que contava apenas 11 meses de idade, não resistiu aos estragos da doença: faleceu, cerca das 23 horas de domingo último, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

António Manuel Figueiredo Baptista Diniz

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão, avós e mais família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, assim como a participação na missa do 7.º dia.

Aproveitam o ensejo para participarem a realização da missa do 30.º dia na Sé Catedral, no dia 15 do corrente, pelas 19 horas.

Aveiro, 2 de Setembro de 1969

MENINAS

— recebe casa particular, em Coimbra, com pensão completa.

Rua de João Pinto Ribeiro, n.º 16 — Telefone 29277.

PRACISTA
Precisa-se

— com carta de condução.

Carta a esta Redacção, ao n.º 145.

MENINA

— para praticante de escritório, precisa-se.

Resposta a esta Redação, ao n.º 149.

MOTORISTA

— para trabalhar com tractor, na Gafanha. Precisa: Pascoal & Filhos, L.da — Aveiro. Telefone 24578.

Precisa-se

1 — EMPREGADA DE ESCRITÓRIO, com bons conhecimentos de contabilidade; e,

2 — Empregada para AUXILIAR DE BALCÃO, de cerca de 14 anos.

Escrever, com todos os detalhes, para: APARTADO 112 — Aveiro, ou tratar na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 350, ou, ainda, pelo telefone n.º 27078.

ARMAZÉM

— aluga-se, servindo para vários fins, na Costa do Valado, a 6 kms. da cidade. Trata Albino Vieira, F.os, L.da — Telefone 94115 — Costa do Valado.

Habitação

— aluga-se, ao lado do Palácio da Justiça, Travessa do Governo Civil, 2.º andar.

Informa: Armazém Sérgios — Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CAPELÃES MILITARES

Vai ser nomeado capelão militar — função para que voluntàriamente se candidatou, correspondendo ao apelo da Diocese — o Rev.º P.º Mário de Oliveira Nunes, pároco de Oliveirinha do Bairro. Interinamente, esta função foi assumida pelo Rev.º P.º Manuel Marques Dias, pároco de S. Lourenço do Bairro.

NATIVOS ANGOLANOS DE VISITA A AVEIRO

Na companhia do sr. António Jacinto de Lima, funcionário da Agência Geral do Ultramar, visitaram Aveiro três nativos de Angola, galardoados com o «Prémio Governador Geral» daquela Província, por acção relevante na luta contra o terrorismo.

Conjuntamente, veio ainda um antigo combatente da Grande Guerra, há mais de meio século fixado em Quelimane e que se deslocou à Metrópole por iniciativa da Presidência da República.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES

Com a presença de noventa inscritos, iniciou-se, no Liceu de Aveiro, um Curso de Aperfeiçoamento para professores do Ensino Primário que leccionam a 5.ª e 6.ª classes.

O aludido curso termina no fim de Setembro.

CONCURSO DE MONTRAS

Por motivo da realização, nesta cidade, nos dias 26 e 27, do II Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio, o Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro leva a efeito, entre 20 e 28 do corrente, um Concurso de Montras.

As inscrições são gratuitas e devem efectuar-se até ao dia 15, mediante o preenchimento de um boletim fornecido pelo Grémio do Comércio.

Haverá, no certame, duas categorias — «Arte e Bom Gosto» e «Sentido Comercial». Os quatro melhores classificados, em cada categoria, receberão taças; e aos restantes concorrentes serão atribuídos objectos de arte e menções honrosas.

QUEM PERDEU?

● Encontra-se depositado no Comando da Secção da Guarda Nacional Republicana de Aveiro — e será entregue ali a quem provar que o mesmo lhe pertence — um aparelho de rádio portátil, marca *Philips*, que foi encontrado em localidade próxima de Aveiro.

● Durante o mês de Agosto, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem.

— um par de calções de banho; um par de sandálias; várias peças de vestuário; um porta-chaves; um isqueiro; uma esferográfica; um par de calças e uma camisa de nylon; um porta-moedas em prata; uma chave; um porta-moedas em plástico com dinheiro; e uma carteira em plástico com dinheiro.

COOPERATIVA REGIONAL DE MADEIRAS

No próximo dia 13, pelas 15 horas, os proprietários florestais que desejam organizar a Cooperativa Regional de Madeiras vão efectuar uma reunião no C. E. F. A. S., em Águeda, para serem discutidos e aprovados os Estatutos daquela associação.

Podem assistir todos os proprietários, inscritos ou não na Cooperativa.

RENDIMENTO DA LOTA

No mês de Agosto, o rendimento da Lota de Aveiro cifrou-se em 2 471 487$00, resultado da venda de 539 305 kgs. de peixe de várias espécies.

As traineiras apuraram 1 416 021$00; os arrastões conseguiram 1 039 639$00; e a pesca artesanal teve o apuro de 15 827$00.

Notabilizou-se a traineira «Pedrito», com o montante de 447 170$00 nas suas vendas.

NOVO DIRECTOR TÉCNICO DA FRAPIL

INICIOU, na semana finda, as suas funções de Director Técnico da FRAPIL o sr. Eng.º Mário de Sousa Paiva.

O sr. Eng.º Sousa Paiva partirá dentro de dias, para Inglaterra, a fim de frequentar um estágio numa fábrica de alternadores a que a FRAPIL se encontra ligada.

Acompanham-no, nesta digressão, os srs. Manuel Simões Gamelas e António Nobre Machado, respectivamente Chefe de Produção e Chefe da Secção Mecânica da referida empresa.

A «FRAPIL» EXPÕE NO ESTRANGEIRO

Realiza-se no próximo mês de Novembro, em Lima, no Perú, a mais importante Exposição da América Latina, a Feira Internacional do Pacífico.

Organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação, será ali apresentado um Pavilhão Português onde estarão presentes variados produtos e equipamentos nacionais.

Entre as firmas expositoras estará a progressiva empresa aveirense FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, SARL, que irá apresentar alguns dos seus mais recentes produtos, nomeadamente máquinas de soldadura eléctrica, transformadores e aparelhos de medida.

CORPOS GERENTES DA CASA DOS PESCADORES

As eleições dos corpos gerentes da Casa dos Pescadores, para o quadriénio de 1969-1973, tiveram o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente: António Alves Júnior. Secretários: Octávio Santos e António dos Santos Leigo.

Direcção — Vogais efectivos: Joaquim Maria Galante e Manuel da Silva Peixe. Vogais suplentes: Adelino Vieira e João Vieira.

É Presidente nato da Direcção o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Afonso Garrido Borges.

CURSOS DE LÍNGUAS NO CONSERVATÓRIO

Começam a funcionar, no próximo mês de Outubro, no novo edifício do Conservatório Regional de Aveiro, os cursos dos Institutos de Línguas (Francês, Inglês e Alemão).

A partir desta data as inscrições para estes cursos passam a ser feitas na Secretaria do Conservatório que já se encontra instalada no novo edifício, e não na secretaria do Liceu, como era costume.

CLUBE DOS GALITOS
CONVITE

O Ilustre Presidente do Conselho de Administração do *Conservatório Regional de Aveiro* endereçou um amabilíssimo convite aos dirigentes, praticantes e associados deste Clube e respectivas famílias, para visitarem as novas instalações daquele prestigioso estabelecimento de ensino, *hoje, sábado, dia 6 de Setembro, pelas 16 horas.*

Assim, a todos transmitimos o convite em referência, certos de que o mesmo será correspondido, não apenas pela gentileza que ele revela, mas ainda pelo interesse de que se reveste o conhecimento, directo e em pormenor, de uma das mais válidas e importantes obras ùltimamente realizadas na Cidade.

A DIRECÇÃO

CINEMA — NOTÍCIAS

É no próximo domingo que o *Avenida* vai exibir o célebre filme *«QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?»*; só *há pouco* autorizada a sua apresentação em Portugal, vai ser exibido na versão integral. Transcreve-se o que disse o crítico do «Diário de Notícias» quando da estreia:

«*ELIZABETH TAYLOR* tem nesta sua «Martha» uma criação espantosa de versatilidade — para além de todos os sensacionalismos que rodeiam o seu nome, fica a «verdade» da sua criação, só possível a uma artista de raça, e *RICHARD BURTON* acompanha-a, sustem-lhe os voos e os rasgos dramáticos, e com toda a sua grande categoria de comediante ilustre dá toda a gama da complexidade formativa do seu professor de história e novelista frustrado. Este um dos casais do filme ao qual o outro, constituído por *SANDY DENNIS* e *GEORGE SEGAL* — dois artistas moldados para as figuras que criam —, dá participação constante, activa e relevante no mais elevado grau de dramatismo.

Na esteira da extraordinária lição de representar que «Liz» Taylor e Burton dão de princípio a fim da película, navegam síncronos os dois restantes intérpretes: um êxito para os quatro artistas.

Aplausos premiaram «Quem tem medo de Virgínia Woolf» — válvula de escape de tensão represada e testemunho de agrado e aceitação — filme que marca momento alto da programação do São Luiz e do Alvalade e se revelou como obra válida do cinema».

Câmara Aveiro

Con ria

Nos disposto no art.º 2 go Administrativ fins consignados parte do § 3.º do igo, convoco o Municipal para a se ria a realizar no corrente mês de pelas 10 horas, co te ordem do dia:

a) — *er sobre Actividaara para tir e vos do Or-*

b) — *de diiberações*

Paços elho de Aveiro, 3 o de 1969

O P mara,

Art eira

Litoral — Ano 69 — N.º 774

CÂNDIDO TELES

Mais um êxito do já consagrado pintor ilhavense, desta feita o «Primer Accessit» no *VII Salão Militar* de Cádis, certame tradicionalmente importante, agora aberto também a artistas de exércitos estrangeiros.

Cândido Teles concorreu na imprescindível qualidade de militar — é Tenente-Coronel e Chefe do Estado-Maior do Quartel General da 3.ª Região — credenciado, essencialmente, pelos seus merecimentos artísticos.

Levou ali três monotipias, de feição abstracta, estágio actual da sua evolução estética.

O país vizinho está também a fixar o nome de Cândido Teles: ainda em Maio-Junho deste ano, o insigne pintor colheu ali invejável galardão — como oportunamente referimos — na *II Bienal Internacional do Desporto nas Belas Artes*, acontecimento madrileno de assinalada relevância.

FUNCIONALISMO JUDICIAL

Foi recentemente nomeado Escrivão de Direito e colocado na Comarca de Povoação, nos Açores, o sr. António José Robalo de Almeida, durante largos anos zeloso e competente funcionário no Tribunal Judicial de Aveiro.

No último sábado, um grupo de amigos do sr. Robalo de Almeida prestou-lhe expressiva homenagem de despedida, no decurso de um almoço realizado no Hotel Imperial.

CONCURSO «À PROCURA DE UM ÍDOLO»

No domingo, no festival de encerramento das «Verbenas de Aveiro», o recinto do Rossio esteve com a lotação pràticamente esgotada. O espectáculo incluia a actuação do artista brasileiro Badaró e as finais do «Concurso «À Procura de um Ídolo» — que concitaram a presença e o interesse de largas centenas de espectadores.

Após a apresentação dos concorrentes, o júri forneceu as seguintes classificações:

MASCULINA — 1.º — Nelson Maia, «Chorona». 2.º — Albino Delfim, «Cacilheiro». 3.º — Zé Milagres, «Cochicho». 4.º — Armando Fartura, «Estou só». 5.º — Carlos Alberto, «Espanhola». 6.º — César Santos, «Digan lo que Digan». 7.º — Luís Garcez, «Vejam bem». 8.º — José Ricardo, «Tricana bela». 9.º — António Garcez, «Trova». 10.º — Francisco Coelho, «Farol de Nevoeiro». 11.º — João Amaral, «Ai eu também».

FEMININA — 1.ª — Maria Juvelina, «Tarde triste no Campo Pequeno». 2.ª — Maria Odete, «Toré». 3.ª — Otília Lopes, «Loucura». 4.ª — Natália Nascimento, «Marcha de Lisboa». 5.ª — Maria Alice, «La Piodja». 6.ª — Maria Helena, «Desfolhada». 7.ª — Aurora Rosete, «Esperando você». 8.ª — Maria Teresa, «Lá, lá, lá». 9.ª — Maria do Céu, «Desfolhada». 10.ª — Maria Rosa, «Autocarro do Amor». 11.ª — Maria da Apresentação, «Rosa do Mar».

No concurso de popularidade, os resultados da votação feita pelos espectadores foram os que a seguir indicamos:

1.º — Nelson Maia, 851. 2.º — Zé Milagres, 334. 3.º — Maria Helena, 100. 4.º — Armando Fartura, 84. 5.º — António Garcez, 76. 6.ºs — Maria Juvelina e Maria Odete, 63. 8.º — Maria Alice, 53. 9.º — José Ricardo, 32. 10.º — Albino Delfim, 31. 11.º — Francisco Coelho, 17. 12.ºs — Natália Nascimento e Carlos Alberto, 16. 14.º — Olívia Lopes, 15. 15.º — Maria Rosa, 12. 16.º — Aurora Rosete, 11. 17.ºs — Maria da Apresentação e Luís Garcez, 9. 19.ºs — César Santos e João Manuel, 8. 21.º — Maria do Céu, 6. 22.º — Maria Teresa, 4.

SESSÃO DE CINEMA NO BEIRA-MAR

Em organização do Pelouro Cultural do Sport Clube Beira-Mar, realiza-se na próxima sexta-feira, 12 do corrente, pelas 22 horas, no salão da sede da popular colectividade, uma sessão de cinema — com entrada livre para os sócios e suas famílias.

Será projectada uma longa metragem, cedida pela Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, sobre a primeira e histórica viagem à Lua.

XIII REUNIÃO DOS ESTUDANTES DA BAIRRADA

Está marcada para hoje, no Troviscal, a XIII Reunião dos Estudantes da Bairrada, que decorrerá de acordo com o seguinte programa:

9 horas — Concentração, no Largo da Igreja, e pequena confraternização, na Assembleia Troviscalense.

10 horas — Missa, celebrada na igreja paroquial.

11 horas — Colóquio sobre o tema «A Contestação da Juventude e o Papel do Estudante na Sociedade Actual», apresentado por Manuel Fontes Ferreira, na Assembleia Troviscalense.

12 horas — Troca de impressões sobre o tema.

13 horas — Almoço de confraternização, ao ar livre, no eucaliptal da Fonte Nova.

15 horas — Discussão do tema e dos pontos fornecidos pelo inquérito, na Assembleia Troviscalense; e escolha do local para a próxima reunião.

18 horas — Tarde recreativa.

20 horas — Encerramento.

Cartões de Visita

DE VIAGEM

O sr. Eng.º Armando Teixeira Carneiro, Administrador Director-Geral da Frapil, *partiu ontem para Zurique, onde assistirá a uma das reuniões regulares do grupo industrial suiço «Oerlikon», a que a* Frapil *se encontra ligada por licenças de fabrico.*

Posteriormente, visitará várias fábricas na Alemanha e, em Essen, a Exposição Internacional de Soldadura, como elemento representativo do Instituto Português de Soldadura.

NASCIMENTO

No dia 26 do mês transacto, nasceu, no Hospital de Santa Joana, o segundo filhinho ao casal da sr.ª prof.ª D. Rosa Cesaltina Azevedo Cerqueira e do sr. António Barreto Cerqueira.

Ao menino vai ser dado o nome de Mário Miguel.

DR. VAZ CRAVEIRO

Encontra-se em Vidago, em gozo de merecido descanso, o Dr. Eduardo Vaz Craveiro, distinto médico e Subdelegado de Saúde em Ílhavo, nosso dedicado e apreciado colaborador.

FALECERAM:

JOAQUIM BARBUDO MOUTINHO

Na madrugada de domingo, 31 do mês transacto, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Barbudo Moutinho, que, desde Outubro do ano passado, não mais pôde abandonar o leito.

Não sendo de Aveiro, aqui se radicara há muito tempo e aqui casou, tendo conquistado, por suas virtudes e qualidades, a estima e consideração de quantos o conheciam.

O saudoso extinto, que contava 72 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Ana Borrego Moutinho; era pai das sr.as D. Maria de Lourdes, D. Maria Luisa Moutinho e do sr. Major Fausto de Almeida Moutinho; sogro do sr. Amadeu Estêvão dos Santos; irmão da sr.ª D. Irene e do sr. Alberto Moutinho; e cunhado dos srs. António Maria Borrego e José Borrego, aquele sócio-gerente de «A Lusitânia» e o último empregado na Administração do *Litoral*, e, ainda, dos srs. António Ramires e Francisco da Rocha Bastos.

Menino JORGE AUGUSTO

Fora atacado de enterite gástrica — tal como seu irmão gémeo, este, felizmente, livre de perigo — o menino Jorge Augusto, filho da sr.ª D. Maria José Matos Florentino e de seu marido, o sr. Fernando Tavares Marques.

O Jorge Augusto, que contava apenas 11 meses de idade, não resistiu aos estragos da doença: faleceu, cerca das 23 horas de domingo último, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

António Manuel Figueiredo Baptista Diniz

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão, avós e mais família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, assim como a participação na missa do 7.º dia.

Aproveitam o ensejo para participarem a realização da missa do 30.º dia na Sé Catedral, no dia 15 do corrente, pelas 19 horas.

Aveiro, 2 de Setembro de 1969

Agente oficial no Distrito de Aveiro

ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis faço saber que EVANGELISTA JOÃO DOS SANTOS pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de Gasóleo com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita no Lugar de Quintã — freguesia e concelho de Vagos — distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 28 de Agosto de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XV — 6-9-1969 — N.º 774

Precisa-se

Mulher ou rapariga, com alguma prática de cozinha; e *rapariga* para serviço de mesa.

Informa: Adega Evaristo, em Aveiro.

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

Resistentes e duradoiras
Não se amachucam
Anti-alérgicas
Nódoas fàcilmente removíveis
Maravilhosas cores sólidas e brilhantes

Exija na sua carpete ou alcatifa

a etiqueta

Laboratório de Análises Clínicas

José Maria Raposo
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
Telef.: Res. 24800

2.º andar - Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 - 1.º andar

AVEIRO — Telef. 22349

João Palmeiro

Médico Especialista
em NEUROLOGIA
Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
(Doenças dos Nervos)
Consultas às 3.as e 6.as feiras
(a partir das 15 horas)
CONSULTÓRIO: *Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq.*
AVEIRO
Telef. 24935

Viajante

— encartado, oferece-se para o distrito de Aveiro.

Resposta a este jornal, ao n.º 133.

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA
Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares
Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)
CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel. 24790
RES.: *R. Jaime Moniz, 18* - Tel. 22677

FERNANDO VIANA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua de José Rabumba, 3 — Telef. 24694 — AVEIRO

Lembra aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, ao Comércio e Indústria, os artigos abaixo descriminados:

Azulejos lisos e Decorativos — Autoclismos — Banheiras de Chapa, Ferro, Mármore e Marmorite — Lava loiças de Aço Inoxidável — Mosaicos Cerâmicos, Marmorite e Pasta — Tijolos e Telhas de Vidro — Toalheiros e Armários Banho — Torneiras — Tacos — Parquetes — Tijolos de Revestimento — Ladrilhos e Alcatifas Plásticas — Loiças Sanitárias — Chapas Translúcidas — Isolantes Térmicos — Pinceis — Tintas — Depósitos Lusalite e Chapas — etc., etc.

TODOS OS MATERIAIS PARA CARPINTARIAS: Fórmicas — Perfis — Colas — Contraplacados, etc.

Serralheiros

— para moldes de plástico, cunhos e cortantes, precisam-se. Nesta Redacção se informa.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA
Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
RESIDÊNCIA: Telef. 22856
Ausente de 1 a 31 de Agosto

Trespassa-se

Café, no centro da cidade, em boas condições, por motivo de retirada.

Informa-se nesta Redacção.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade
Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York
Consultas todas as 4.as feiras às 17 hora
(A partir de Outubro, inclusive)
Consultório: Rua de S. Sebastião, 119
AVEIRO

VENDE-SE

Motorizada «Flândria», em estado de nova.

Tratar na Rua de Sá n.º 54, em Aveiro.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23 876 —
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º
Telefone 22 750
EM ÍLHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis faço saber que MARTINS & REBELO pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de Gasóleo com a capacidade aproximada de 16 000 litros, sita no Lugar do Pinheiro Manso — freguesia de Castelões — concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 27 de Agosto de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XV — 6-9-1969 — N.º 774

Desportos

Continuações

VELA

Barbosa, Sport. 3.º — Carlos Leite - Rui Pacheco, Sport. 4.º — António Aguiar - Pompílio Souto, Ovarense. 5.º — Maia e Moura - Almeida Ribeiro, C. Naval de Lisboa. 6.º — Baltasar Santos - Rui Manuel Santos, Vela Atlântico. 7.º — Henrique Cabral - Elisabeth Eisel, Vela Atlântico. 8.º — Vítor Almeida - António Fidalgo, Ovarense. 9.º — Jean Pierre - Afonso Themudo, Náutico de Baiona. 10.º — António Romão - Américo Augusto, Ovarense.

SHARPIES

1.º — Afonso Santos - Maria Helena Santos, Brigada Naval. 2.º — Sales Grade - Manuela Sales, C. N. O. C. A. 3.º — José Luís Archer - José Guimarães, Brigada Naval. 4.º — Eng.º Rogério Rodrigues - José Carlos, Vela Atlântico. 5.º — Fernando Alçada - José Teixeira Monteiro, Ovarense. 6.º — Filipe Fonseca - Jorge Nogueira, Ovarense. 7.º — Levy Santos - Arq. Joaquim Cabral, Brigada Naval. 8.º — Ângelo Baptista - N. N., Ovarense. 9.º — Ermelindo Fonseca - Carlos Alçada, Ovarense.

VOUGAS

1.º — Francisco Alçada - António Freitas, Ovarense. 2.º — Mário Campos - José Domingues, C. Naval de Aveiro. 3.º — Alfredo Alves - José Pinho, Ovarense.

PEQUENOS CRUZEIROS

1.º — José Ramada Leite - António Alte - Bruno Dagrino, Ovarense. 2.º — Manuel Ramada Leite - Afonso Martins - Luís Nogueira, Ovarense.

MOTHS

1.º — Helder Guimarães, C. Naval de Aveiro. 2.º — Pedro Cavaco, Cimentos Tejo. 3.º — João Manuel Nunes Branco, Ovarense. 4.º — Eduardo Simões, Brigada Naval. 5.º — João Padilha, Cimentos Tejo. 6.º — José Ferreira Pinto, Ovarense. 7.º — Manuel Augusto Lourenço, Ovarense. 8.º — Manuel Brandão, Ovarense.

ANDORINHAS

1.º — José Silva - José Rafael, Ovarense. 2.º — João Pinto da Costa - Eng.º Manuel Barbosa, Vela Atlântico. 3.º — Jorge Seabra - José António Matias, C. Naval de Aveiro. 4.º — António Pinho - Jorge Brandão, Ovarense.

VAURIENS

1.º — José Moreira Júnior - Claus Barnstorf, Vela Atlântico. 2.º — Miguel Carvalho - António Barona, Vela Atlântico. 3.º — João Leite Castro - N. N., Vela Atlântico. 4.º — Rui Lopes Feio - Joaquim Lopes Feio, Centro Universitário de Coimbra. 5.º — Augusto Machado - Maria Zita Machado, Vela Atlântico. 6.º — Luís Vitória Faria - Lúcia Vitória Faria, Centro Universitário de Coimbra.

FLYNG DUTCHMAN

1.º — Rui Moreira - António Roquete, Vela Atlântico.

•

Conforme estava previsto, e nestas colunas anunciámos, realizou-se, no sábado, no Restaurante Galo d'Ouro, um beberete em honra dos participantes no IX Cruzeiro da Ria de Aveiro; e, no domingo, no moderno Restaurante Vela-Areinho, efectuou-se um jantar de confraternização, durante o qual se procedeu à distribuição dos prémios.

Presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelas mais representativas entidades oficiais vareiras, encontrando-se presentes mais de 150 pessoas, entre velejadores, suas famílias e convidados.

•

No decurso da série de brindes, foi posta em justa posição de relevo a magnífica actividade da Secção Náutica da Ovarense. E, por iniciativa de Rui Moreira, comodoro da classe «vauriens», foi aberta uma subscrição para a compra de dois barcos daquele tipo para o prestigioso clube vareiro; ràpidamente se atingiram as verbas necessárias (22 mil escudos), pelo que a subscrição ficou desde logo encerrada — facto deveras sintomático e esclarecedor, quanto ao carinho dos ovarenses pela vela!

•

Para fecho da excelente festa náutica, realizou-se uma curiosa sessão de fogo aquático na Ria.

Torneio de Futebol de Cinco

(de manhã), principia hoje, pelas 15 horas, o I Grande Torneio de Futebol de Cinco do «Café Ria» — promovido por frequentadores habituais do novo café aveirense e patrocinado pelos seus proprietários.

Há seis equipas inscritas, assim constituídas:

VERDES — Firmino, M. Tarola, Evaristo, Adelino, Pedro Baptista, M. Angelo, Rogério e António Cruz.

BRANCOS — M. Peão, J. Manuel, M. Duarte, G. Lopes, Jorge Matos, C. Bio, Pires e Vale.

AMARELOS — Eduardo, J. Bio, Veiga, Lio, Andias, Guerra, J. Luís e Carraça.

PRETOS — Arlindo, Aníbal, Fernando, Gil, Beto, Ferreira, Sobreiro e Teles.

VERMELHOS — Imaginário, Nogueira, Pinto, H. Peão, José Luís Naia, Salgado, J. Padeiro e Gonçalves.

AZUIS — Zé Arnaldo, J. Domingos, Loura, Guimarães, Zita, Gaby, A. Augusto e Arroja.

Esta tarde, a partir das 15 horas, jogam: VERDES — BRANCOS e AMARELOS — PRETOS. A jornada completa-se amanhã, com o desafio (marcado para as 10 horas) VERMELHOS — AZUIS.

Ciclismo

Nas etapas subsequentes, os pupilos de Sousa Santos comportaram-se de forma brilhante, na defesa do seu chefe de fila e «leader» geral. Joaquim Andrade, de amarelo vestido, era ouro sobre azul — e o azul do Sangalhos foi a cor que dominou a final da «Volta»...

O «contra-relógio» Cartaxo — Lisboa, derradeira etapa, na tarde de domingo, foi aguardado com enorme expectativa. Havia quatro «ases», com possibilidades semelhantes: Joaquim Agostinho (4.º), Mário Silva (3.º), Fernando Mendes (2.º) e Joaquim Andrade (1.º)...

Era a «corrida da verdade», dizia-se. E, realmente, houve sensação nos desfechos: confirmando o favoritismo que geralmente se lhes concedia, e alcançando um tempo magnífico, o sensacional corredor do Sporting venceu a etapa, superando Joaquim Andrade, segundo classificado no «contra-relógio», ficando com uma vantagem de 46 segundos, no somatório geral do tempo gasto!

Joaquim Agostinho, do Sporting, era o vencedor da «Volta»!

Os sangalhenses que chegaram ao fim obtiveram estas classificações: 2.º — Joaquim Andrade («Rei da Montanha»). 11.º — Herculano de Oliveira (com o 6.º lugar no «Prémio da Montanha»). 36.º — Norberto Duarte. 37.º — Celestino de Oliveira.

•

Na segunda-feira, em Sangalhos houve festa rija, na recepção, calorosa, entusiástica, vibrante, dispensada aos voltistas e aos seus dirigentes e técnico.

Vindos da Curia, num extenso cortejo automóvel, foram delirantemente ovacionados e aclamados em Sangalhos, junto da sede do clube. Subiram foguetes e as palmas pareciam não terminar.

Realizou-se uma sessão de boas-vindas, a que presidiu o devotado Presidente do Sangalhos, Nelson Neves, ladeado pelos srs.: prof. Bento Lopes, Manuel Rodrigues da Silva, Ivo Neves, Fernando Gradeço, Dr. Amândio de Albuquerque, Alcides Silva, José Estima e Emanuel Maia; e ainda pelos acompanhantes Angelino (massagista) e Valdemar. Em lugar destacado, os ciclistas. Ausentes, por motivo de força maior, o médico, Dr. Antídio Costa, e o treinador Sousa Santos.

Vários oradores exaltaram o comportamento dos ciclistas bairradinos, homenageados, em seguida, no decurso de um jantar de confraternização, num restaurante da Malaposta.

•

Novos motivos de sensação, que se conheceram na quarta-feira, pela Rádio: Joaquim Agostinho terá sido drogado, para a derradeira etapa! — este o resultado da análise oficial, comunicado à Federação Portuguesa de Ciclismo pela Direcção-Geral dos Desportos.

O valoroso ciclista iria solicitar contra-prova e o Sporting pediria rigoroso inquérito — segundo a aludida informação.

Tudo confuso. Tudo em «suspense». Resultados, portanto, sem a necessária homologação.

Terá, efectivamente, havido irregularidade? É o que importa apurar... Até lá, a «Volta» dará muito que escrever e muito que falar...

NOTAS DO BEIRA-MAR

● O guarda-redes Diamantino, que alinhava no Amarante, ingressou no Beira-Mar — tendo assinado um compromisso por três anos.

● Principiam amanhã, no Campo Paula Dias, pelas 9 horas, os treinos das escolas de jogadores do Beira-Mar, orientadas pelo treinador-adjunto, Amâncio Nogueira.

O mesmo técnico iniciou já a preparação dos juniores e juvenis — com duas sessões semanais, no mesmo recinto.

Basquetebol

3.ª jornada

Esgueira — Olivais
C. D. U. P. — Leça
Sangalhos — Guifões
Galitos — Sport

4.ª jornada

Olivais — Sangalhos
Leça — Esgueira
C. D. U. P. — Galitos
Guifões — Sport

5.ª jornada

Sport — Olivais
Sangalhos — Leça
Esgueira — C. D. U. P.
Galitos — Guifões

6.ª jornada

Olivais — Guifões
Leça — Sport
C. D. U. P. — Sangalhos
Esgueira — Galitos

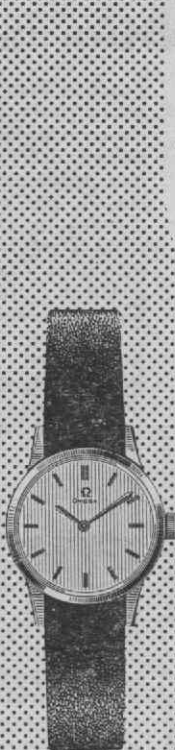
7.ª jornada

Galitos — Olivais
Guifões — Leça
Sport — C. D. U. P.
Sangalhos — Esgueira

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

14 de Setembro de 1969

N.	EQUIPAS	1	x	2
1	Braga — Leixões	1		
2	Setúbal — Sporting			2
3	Barreirense — C. U. F.	1		
4	Porto — Académica		x	
5	Varzim — Belenenses	1		
6	Benfica — Guimarães	1		
7	Vizela — Penafiel		x	
8	Gouveia — Marinhense	1		
9	Beira-Mar — Salgueiros	1		
10	Espinho — Lamas	1		
11	Atlético — Torriense	1		
12	Farense — Montijo	1		
13	Peniche — Sintrense	1		

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

IX CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

Alcançou notável êxito, no âmbito desportivo e no âmbito social, pela projecção turística da nossa região, o IX Cruzeiro da Ria de Aveiro — competição vélica a cuja organização os devotados dirigentes da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense dedicam o melhor do seu esforço e do seu entusiasmo.

Este ano, a prova registou um «record» de inscrições e de barcos concorrentes, muito perto da meia centena. Justamente, quarenta e oito tripulações, representando as seguintes colectividades: Associação Desportiva Ovarense, Associação Desportiva da Brigada Naval de Lisboa, Clube de Vela Atlântico, Sport Clube do Porto, Clube Naval de Aveiro, Centro Universitário de Coimbra, Clube Desportivo União Vilafranquense, Clube Desportivo dos Cimentos Tejo, Mocidade Portuguesa da Murtosa, Náutico de Baiona, Clube Naval de Lisboa e Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

Feito o somatório das classificações obtidas pelos concorrentes nas duas jornadas, que se efectuaram no sábado e no domingo, de tarde, a primeira entre Ovar e Aveiro e a segunda entre Aveiro (S. Jacinto) e Ovar (Areinho), elaboraram-se as seguintes classificações gerais, por tipos de barcos:

S N I P E S

1.º — José Machado - Rui Roque Pinho, Vela Atlântico. 2.º — Eng.º Mário Meneres - Dr. Fernando

Continua na página sete

Amanhã — Começo da II DIVISÃO NACIONAL

Principia amanhã, mais um Campeonato Nacional da II Divisão — prova que, de ano para ano, se torna mais aliciante, mais emotiva, mais apaixonante, mais contingente; e isto porque os concorrentes, no desejo de se valorizarem e de ascenderem à competição máxima, como que se nivelaram e se aproximaram nos sistemas de treino, na preparação e na composição dos seus quadros futebolísticos.

Deixou, efectivamente, de haver grupos reconhecidamente mais fracos, a priori — pelo que, à partida todos reunem, efectivamente, as mesmas possibilidades.

Todavia, pressente-se, também, que haverá umas quantas equipas que, em teoria, serão mais favoritas. Não indicamos nomes, já que o problema, neste momento, será meramente subjectivo e os favoritos variam conforme o ângulo de observação de cada qual...

Fazemos, porém, uma excepção, relativamente ao Beira-Mar. Não somos apenas nós. A equipa aveirense é apontada, por todos, como uma das grandes favoritas ao triunfo final. E esse será o nosso desejo.

Por isso, no momento de zarpar, desejamos, ardentemente, que a nau beiramarense possa — pelos méritos que vier a demonstrar! — impor-se aos outros concorrentes, de molde a que, no termo da longa e encapelada viagem, consiga de novo arribar ao porto que se ambiciona: a I Divisão.

Na ronda inaugural, os desafios da Zona Norte são os que se indicam em seguida:

MARINHENSE — VIZELA
SALGUEIROS — GOUVEIA
LAMAS — BEIRA-MAR
TORRES NOVAS — ESPINHO
ACADEMICO DE VISEU — LEÇA
FAMALICÃO — TIRSENSE
PENAFIEL — SANJOANENSE

FUTEBOL

«Taça Cooperação»

ALBA, 0 — BEIRA-MAR, 1

Na penúltima quinta-feira à noite, e conforme nestas colunas já se referiu, o Sport Clube de Alba, campeão distrital da época transacta e «caloiro» na III Divisão, realizou uma festa dedicada aos seus futebolistas — convidando o Beira-Mar para a cerimónia da imposição das faixas aos atletas campeões.

A festa decorreu de forma agradável e o jogo-treino efectuado foi bastante proveitoso para ambas as turmas.

Sob arbitragem do sr. José Porfírio, os grupos alinharam, inicialmente, da seguinte forma:

ALBA — Hilário; Albano, Néné, Evaristo e Nunes (ex-Beira-Mar); Brandão (ex-Ala Arriba) e Azevedo; Carlos Alberto, Valongo (ex-Paivense), Sousa (ex-Beira-Mar) e Alfredo.

BEIRA-MAR — Paulo; Marçal, Viriato, Soares e Marques; Cândido e Colorado; Amaral, Eduardo, Cleo e José Manuel.

No segundo tempo, alinharam ainda: pelo Alba, o guarda-redes Lemos (ex-União de Coimbra), Quintas, Leite, Virgílio e Raul; e, pelo Beira-Mar, Joca, Abdul, Celestino, Jerónimo, Nelinho e Lázaro.

Denotando certa e lógica supremacia, os beiramarenses triunfaram por uma bola sem resposta — golo obtido por NELINHO, aos 65 minutos. Anote-se, porém, que Cleo (15 m.) e Colorado (35 m.) viram a bola embater na madeira da baliza contrária... o que tirou expressão mais consentânea ao desfecho do encontro.

No termo do desafio, o «capitão» do Beira-Mar recebeu a «Taça Cooperação» que se disputava.

SÔSENSE — BEIRA-MAR

na próxima terça-feira

Assinalando a passagem do primeiro aniversário do Sôsense Futebol Clube, realiza-se, na próxima terça-feira, com início às 17.30 horas, um desafio amistoso entre as equipas do Sôsense e do Beira-Mar.

Está em disputa a «Taça António Vieira», despertando bastante interesse o jogo, que se efectua em Sôsa (Vagos), no Campo de António Vieira.

I GRANDE TORNEIO DE FUTEBOL DE CINCO DO «CAFÉ RIA»

No Pavilhão do Beira-Mar, com jornadas previstas para os sábados (de tarde) e para os domingos

Continua na página sete

Basquetebol

Sorteio da II DIVISÃO NACIONAL

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, efectuou-se o sorteio dos jogos do Campeonato Nacional da II Divisão, que engloba trinta e dois clubes, repartidos por duas zonas, cada uma com duas séries.

Na Zona Norte, o Illiabum e a Sanjoanense ficaram na Série A, com as seguintes equipas: Sporting Figueirense, Naval 1.º de Maio, Fluvial, Académico do Porto, Gaia e F. C. do Porto; e, na Série B, ficaram os restantes clubes de Aveiro — Galitos, Esgueira e Sangalhos —, que terão os seguintes antagonistas: Leça, C. D. U. P., Guifões, Olivais e Sport Conimbricense.

Indicamos, a seguir, o calendário geral da Zona Norte, ficando para a altura própria a referência ao início da prova e às datas das diversas jornadas:

SÉRIE A

1.ª jornada

Illiabum — Figueirense
Naval — Sanjoanense
Fluvial — Gaia
Académico — Porto

2.ª jornada

Figueirense — Naval
Porto — Illiabum
Sanjoanense — Fluvial
Gaia — Académico

3.ª jornada

Fluvial — Figueirense
Naval — Illiabum
Académico — Sanjoanense
Porto — Gaia

4.ª jornada

Figueirense — Académico
Illiabum — Fluvial
Naval — Porto
Sanjoanense — Gaia

5.ª jornada

Gaia — Figueirense
Académico — Illiabum
Fluvial — Naval
Porto — Sanjoanense

6.ª jornada

Figueirense — Sanjoanense
Illiabum — Gaia
Naval — Académico
Fluvial — Porto

7.ª jornada

Porto — Figueirense
Sanjoanense — Illiabum
Gaia — Naval
Académico — Fluvial

SÉRIE B

1.ª jornada

Leça — Olivais
C. D. U. P. — Guifões
Esgueira — Sport
Sangalhos — Galitos

2.ª jornada

Olivais — C. D. U. P.
Galitos — Leça
Guifões — Esgueira
Sport — Sangalhos

Continua na página sete

Ciclismo

JOAQUIM ANDRADE

«REI da MONTANHA» na «VOLTA»

Assinalada por ocorrências deveras sensacionais, largamente divulgadas, oportunamente, pelos órgãos de informação e motivo de conversas e discussões mais ou menos acaloradas e mais ou menos generalizadas, a XXXII Volta a Portugal em Bicicleta promete dar ainda muito que falar e escrever...

O nosso autorizado colaborador Tenente Joaquim Duarte, na semana finda, já focou no Litoral», em oportuníssimas notas de reportagem, determinados aspectos dos que provocaram maior controvérsia. E, por certo, aqui voltará a dar-nos as suas impressões relativas à emotiva fase final da corrida — já que a crónica que se publicou fora escrita em Loulé, antes das derradeiras e decisivas etapas. Aguardamos sòmente que nos chegue o seu próximo correio de Angola, já que o Tenente Joaquim Duarte se viu obrigado a regressar a Luanda, logo no termo da prova.

•

Sem pecarmos por exageros bairristas, podemos afirmar que o azul do Sangalhos foi a cor que dominou a derradeira e decisiva fase da Volta. Dos sete bairradinos que alinharam à partida, haviam ficado pelo caminho João Fonseca (10.ª etapa) e Lino Santos (17.ª etapa), ambos forçados a desistir; e Manuel Lote (11.ª etapa), eliminado. Mas os restantes quatro, apesar da desfortuna que perseguiu, teimosamente, os valorosos Celestino e Herculano de Oliveira — numa altura em que pràticamente ficaram esboçadas as classificações dos postos cimeiros —, souberam recobrar o ânimo necessário e lutar, briosamente, até final, pela melhoria das respectivas posições.

Na Pista da Bairrada, Celestino de Oliveira triunfou na etapa, no que viria a ser copiado por Joaquim Andrade, vencedor do Circuito de Loulé, e por Herculano de Oliveira, na etapa Avelar — Abrantes.

Na Serra da Estrela, fulgiu mais intensamente a «estrela» do Sangalhos: Joaquim Andrade (muito bem apoiado por Herculano de Oliveira) conquistou o «Prémio da Montanha», conseguindo a pontuação necessária para bater, em desempate, o benfiquista Fernando Mendes, a quem, na mesma etapa (Alcains — Seia), arrebatou também a cobiçada «camisola amarela» ascendendo ao primeiro posto da tabela.

Continua na página sete

JOAQUIM ANDRADE
«Rei da Montanha»

Na gravura ao lado, cedida pelo «Comércio do Porto», regista-se a primeira vitória sangalhense na «Volta-69»: triunfador em Sangalhos, CELESTINO DE OLIVEIRA recebe a faixa da vitória das mãos do «magriço» José Pereira, guarda-redes do Beira-Mar

Litoral
AVEIRO, 6 - SETEMBRO - 1969
ANO XV - N.º 774 - AVENÇA